



A psicomotricidade nos processos de alfabetização e letramento no Ensino Fundamental

Psychomotor skills in literacy and reading processes in elementary education

Habilidades psicomotoras en los procesos de alfabetización y lectoescritura en la educación primaria

Ana Maria Merlo Von Porster¹

Professora da Rede Municipal, Lajeado/RS, Brasil

Cláudia Redecker Schwabe²

Professora EBTT do IFSul, Lajeado/RS, Brasil

Malcus Cassiano Kuhn³

Professor EBTT do IFSul, Lajeado/RS, Brasil

Recebido em: 12 de fevereiro de 2026.

Aceito em: 9 de junho de 2026.

Resumo

A psicomotricidade desempenha um papel significativo nos processos de alfabetização e letramento no Ensino Fundamental. Essa abordagem integra aspectos motores, cognitivos e afetivos, promovendo o desenvolvimento global da criança. O presente artigo objetiva explorar como a psicomotricidade se relaciona com a alfabetização e o letramento, investigando como as práticas psicomotoras no Ensino Fundamental podem contribuir para um desenvolvimento mais equilibrado, preparando as crianças para enfrentar os desafios relacionados à leitura e à escrita. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de um estudo bibliográfico. Abordam-se perspectivas contemporâneas e contribuições de diversos autores para compreender como práticas pedagógicas e influências socioemocionais e culturais podem interferir no desenvolvimento infantil. Os resultados destacam a necessidade de uma abordagem holística, reconhecendo a interconexão entre aspectos cognitivos, socioemocionais e culturais, para promover práticas educacionais eficazes durante a vida escolar.

Palavras chave: Psicomotricidade. Alfabetização. Letramento. Práticas Pedagógicas. Aspectos Socioemocionais e Culturais.

Abstract

Psychomotor skills play a significant role in literacy processes in elementary education by integrating motor, cognitive, and affective aspects dimensions and supporting children's overall development. This article aims to explore how psychomotor skills relate to literacy, investigating how psychomotor practices in elementary school context can contribute to a more balanced development, preparing children to face the challenges related to reading and writing. This is a qualitative research study, developed through a bibliographic review. Contemporary

¹ ana1998.06@gmail.com

² claudiaschwabe@ifsul.edu.br

³ malcuskuhn@ifsul.edu.br

perspectives and contributions from various authors are addressed to understand how pedagogical practices and socio-emotional and cultural influences can interfere in child development. The findings highlight the need for a holistic approach, recognizing the interconnection between cognitive, socio-emotional, and cultural aspects, to promote effective educational practices throughout schooling.

Keywords: Psychomotor Skills. Literacy development. Reading and Writing Skills. Pedagogical Practices. Socio-Emotional and Cultural Aspects.

Resumen

Las habilidades psicomotoras desempeñan un papel fundamental en los procesos de lectoescritura en la educación primaria. Este enfoque integra aspectos motores, cognitivos y afectivos, promoviendo el desarrollo integral del niño. Este artículo busca explorar cómo las habilidades psicomotoras se relacionan con la lectoescritura, investigando cómo las prácticas psicomotoras en la escuela primaria pueden contribuir a un desarrollo más equilibrado, preparando a los niños para enfrentar los desafíos relacionados con la lectura y la escritura. Se trata de una investigación cualitativa, desarrollada a través de una revisión bibliográfica. Se abordan perspectivas contemporáneas y contribuciones de diversos autores para comprender cómo las prácticas pedagógicas y los aspectos socioemocionales y culturales pueden influir en el desarrollo infantil. Los resultados resaltan la necesidad de un enfoque holístico, reconociendo la interconexión entre los aspectos cognitivos, socioemocionales y culturales, para promover prácticas educativas efectivas durante la etapa escolar.

Palabras clave: Habilidades Psicomotoras. Lectoescritura. Habilidades de Lectura y Escritura. Prácticas Pedagógicas. Aspectos Socioemocionales y Culturales.

Introdução

Quando se pensa em alfabetização e letramento, geralmente, lembra-se dos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF), pois se tem a ideia de que a alfabetização e o letramento iniciam apenas nesse período, porém Freire (1996) afirma que todos já trazem uma bagagem de conhecimento ao chegar à escola. Assim, todo estudante tem um conhecimento prévio que deve ser levado em consideração. O desenvolvimento da fala e do vocabulário é uma fase crucial na vida de uma criança, representando a aquisição das habilidades linguísticas que facilitarão a comunicação e a expressão.

Acredita-se que os educadores que lidam com a formação básica de crianças, fundamentados nos conhecimentos psicomotores, possam auxiliar seus estudantes no desenvolvimento da capacidade de ler e escrever, particularmente, em relação à compreensão do espaço e do tempo. Autores como Alves (2012), Ferreiro (2006), Le Boulch (1984), Soares (2004; 2009), Tiriba (2001), entre outros, contribuíram para a compreensão desse processo complexo, destacando aspectos como o papel do ambiente, interações sociais e fatores individuais.

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo explorar como a psicomotricidade se relaciona com a alfabetização e o letramento, investigando como as práticas psicomotoras no EF podem contribuir para um desenvolvimento mais equilibrado, preparando as crianças para enfrentar os desafios relacionados à leitura e à escrita. Ao desbravar as nuances da aprendizagem, relacionadas à

alfabetização e ao letramento nos anos iniciais do EF, este estudo se propõe a contribuir para uma compreensão mais ampla e integrada desse período crucial de desenvolvimento infantil. A inter-relação entre aspectos cognitivos e as práticas pedagógicas destacam a complexidade dessa jornada inicial de aprendizado. A importância dos primeiros anos de vida transcende as paredes da sala de aula, influenciando diretamente o futuro das crianças e, por conseguinte, a sociedade como um todo.

Para tanto, realiza-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de um estudo bibliográfico. Assim, além desta introdução, o artigo aborda os aspectos metodológicos e discorre sobre a alfabetização e o letramento; a psicomotricidade e seu papel nos processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais do EF; as perspectivas da motricidade; e as considerações finais do estudo realizado.

Metodologia

O desenvolvimento da presente pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa, por meio da revisão de literatura, sendo essa uma análise crítica de publicações científicas sobre o tema. Para Lakatos e Marconi (2021, p. 274), a pesquisa qualitativa “refere-se ao levantamento profundo de determinado caso sob todos os seus aspectos”. Segundo Gil (2017, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A análise crítica dessas fontes proporcionou *insights* fundamentais para a compreensão acerca da temática.

A busca por literatura abrangeu materiais publicados entre os anos de 1984 a 2024. Esse recorte temporal possibilitou a análise de contribuições recentes, refletindo o panorama atual. A coleta de dados foi realizada por meio de consultas a bases de dados científicos, como *Scielo*, *Scopus* e *Google Acadêmico*. Para realização da pesquisa foram utilizadas as seguintes palavras-chave: alfabetização, aprendizagem, letramento e psicomotricidade. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, destacando tendências, lacunas e aspectos relevantes nas publicações revisadas acerca do tema, como apresenta na sequência deste artigo.

Alfabetização e letramento

A legislação sobre a alfabetização no Brasil teve início com a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), que garantiu o acesso à educação. Posteriormente, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996). Segundo o Ministério da Educação (MEC) - Orientações para o Ensino de Nove Anos (Brasil, 2009, p. 5), “esses documentos refletem os esforços das políticas educacionais do governo em buscar soluções para os problemas da educação brasileira, especialmente nos primeiros anos escolares, marcados por altas taxas de evasão e repetência”.

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento nos esforços de governos para a alfabetização, principalmente, por meio da implementação de políticas públicas. Destacam-se três delas: o EF de nove anos, através da Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que visa garantir um período mais longo de aprendizagem para as crianças, melhorando a equidade e qualidade da educação (Brasil, 2006); o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), implantado no ano de 2013, através da Lei nº 12.801, que estabelece a obrigação de alfabetização até o final do 3º ano do EF (Brasil, 2013); e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) publicada em sua terceira versão em dezembro de 2017, que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, EF e Ensino Médio, trazendo consigo a antecipação da alfabetização e letramento para o 2º ano do EF (Brasil, 2017).

O ano de escolaridade limite para uma pessoa aprender a ler e escrever foi uma das questões mais discutidas durante a elaboração da BNCC (Brasil, 2017). O PNAIC, que é a diretriz anterior, coloca como prazo limite o 3º ano do EF, já a BNCC antecipou para o 2º ano do EF e aponta que, no 3º ano, o processo continua com mais foco na ortografia. Segundo Piccoli e Camini (2012), essas políticas públicas têm como objetivo garantir que os estudantes aprendam a ler e a escrever nos primeiros anos escolares e que, devido a sua complexidade, é inviável que isso seja realizado dentro de um único ano letivo.

Os anos iniciais do EF são um período muito importante do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, repleto de mudanças, tanto físicas quanto cognitivas, afetivas e sociais. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Brasil, 2010, p. 28), “[...] essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais”.

Ferreiro (2006) explica que é fundamental entender como a criança chega à aquisição e ao domínio da leitura e da escrita; é importante compreender como se dá a aprendizagem. Ao analisar o desenvolvimento da fala e do vocabulário, torna-se evidente que as contribuições dessa autora oferecem uma visão abrangente sobre os fatores que podem interferir nesta importante fase do

desenvolvimento infantil. Nesse sentido, tanto a interação social com o ambiente quanto às práticas pedagógicas são importantes. Soares (2004, p. 24) salienta que:

[...] a criança que ainda não é alfabetizada, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma letrada.

O letramento é definido por Soares (2009) como o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita; é também o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Ainda segundo Soares (2004), a alfabetização e o letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, e é importante distingui-los e, ao mesmo tempo, é importante também aproximá-los. Nesse sentido, Soares (2004, p. 14) ainda esclarece:

A entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita - a alfabetização - e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita - o letramento.

Conforme Soares (2009), Freire abordava o termo alfabetização sem fazer uma conexão direta com o termo letramento. Essa abordagem ampla da alfabetização é fundamental, pois se baseava na realidade vivida por cada indivíduo, destacando a importância de desconstruir a ideia de que a alfabetização se resume a uma técnica mecânica de codificação e decodificação. É evidente a preocupação em evitar uma interpretação equivocada do termo alfabetização em relação ao conceito de letramento. É importante ressaltar que o papel do professor na alfabetização vai além de simplesmente ensinar a decifrar as letras e palavras, mas sim, conscientizar e estimular os estudantes a transformar a realidade em que vivem.

Nesse contexto, Soares (2004) também destaca esse movimento nas escolas brasileiras, denominando-o de *desinvenção da alfabetização*, atribuindo-o à influência das abordagens psicogenéticas e à emergência do conceito de letramento. Tal modificação reflete a necessidade de uma compreensão mais ampla e contextualizada da alfabetização, indo além das técnicas tradicionais e englobando aspectos sociais, culturais e políticos.

É fundamental compreender as especificidades dos termos alfabetização e letramento, destacando que o letramento envolve inserir os estudantes na cultura escrita, enquanto a alfabetização se concentra na relação entre grafemas e fonemas, incluindo habilidades de codificação e decodificação. No entanto, para alfabetizar letrando, é essencial que o professor tenha uma compreensão teórica e

pedagógica de que são processos distintos, porém interligados, que não devem ser separados. Portanto, esses processos não são independentes, mas interdependentes e indissociáveis.

A alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (Soares, 2004, p. 14)

Nessa direção, é essencial promover a conciliação das duas dimensões, respeitando suas particularidades, reconhecendo as especificidades de ambos os processos, uma vez que cada um possui diferentes dimensões e requer metodologias distintas. No entanto, é importante sempre lembrar que são processos interdependentes e indissociáveis. Assim, ensinar a ler e escrever à luz das práticas sociais garante aos estudantes o direito de serem alfabetizados e letrados. A educação torna-se, assim, uma jornada conjunta, em que os professores desempenham papéis complementares para otimizar o potencial cognitivo das crianças.

A psicomotricidade e seu papel nos processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais do EF

A psicomotricidade procura compreender o corpo em suas interações, transformando-o em uma ferramenta de ação. Esse corpo é concebido como um objeto, influenciado por uma mente que pensa. A progressão da psicomotricidade no ser humano ocorre de forma orgânica. Ela auxilia e capacita o estudante para uma assimilação mais eficaz das aprendizagens escolares. O corpo e o movimento são fundamentais para o desenvolvimento infantil. No âmbito da psicomotricidade, a interação, a experiência corporal e a linguagem simbólica são fundamentais. “A psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo” (Alves, 2012, p. 144).

Com base na definição de Alves (2012), foi observado que a psicomotricidade, aliada aos aspectos cognitivos, promove o desenvolvimento completo da criança. Através da psicomotricidade, a criança vivencia experiências que contribuem para o desenvolvimento de sua individualidade, linguagem e habilidades sociais. Portanto, não é possível conceber a aprendizagem sem considerar o movimento. “O processo de alfabetização e letramento, interligados à psicomotricidade, se complementam, sendo que essa última auxilia nos primeiros estágios da aprendizagem da leitura e escrita” (Alves, 2012, p. 144).

O movimento representa uma dimensão crucial do desenvolvimento humano e da cultura. É por

meio do movimento que as crianças expressam seus pensamentos, sentimentos e emoções, ampliando as possibilidades de uso significativo de gestos e posturas corporais. Os gestos são uma forma pela qual as crianças exploram e compreendem o mundo ao seu redor (Tiriba, 2001). Entretanto, nas escolas, há uma supervalorização do intelecto, influenciada pelas ideias modernas, o que muitas vezes resulta na negligência da linguagem corporal das crianças. O currículo e a rotina das instituições educacionais refletem essa tendência, evidenciando que a escola não atribui ao corpo o mesmo valor que atribui à mente (Tiriba, 2001).

No EF é comum se perceber uma diminuição do espaço para atividades lúdicas e de movimentação, práticas mais associadas à educação infantil. Os estudantes são, frequentemente, incentivados a permanecer sentados, copiarem o que está no quadro, prestar atenção nas explicações do professor e completarem os exercícios, com intervalos apenas para o recreio. Pode-se afirmar que a educação é um dos direitos fundamentais do ser humano, pois contribui para o desenvolvimento social do indivíduo. Nesse contexto, o período de alfabetização ganha destaque, uma vez que aprender a ler e a escrever possibilita ao estudante construir sua própria história (Ferreiro, 2006).

O Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu metas importantes para a alfabetização no Brasil, incluindo a erradicação do analfabetismo absoluto até 2024 (Brasil, 2014). Conforme Ferreiro (2006), o conceito contemporâneo de alfabetização vai além da simples habilidade de decodificar e codificar texto. Trata-se da capacidade de se movimentar eficientemente em práticas sociais que envolvem a escrita, ao longo de toda a vida escolar. Portanto, reduzir a alfabetização a uma abordagem mecânica pode resultar em uma aprendizagem desinteressante e sem significado para o estudante.

A alfabetização é um processo gradual e contínuo. Não basta apenas decodificar e codificar. O estudante precisa ser capaz de interpretar, compreender e assimilar o conteúdo para que o ensino e a aprendizagem da leitura e escrita ocorram efetivamente. "Aprender a ler e escrever é como aprender um jogo: é preciso conhecer as combinações, as regras, ter vontade e treinar bastante. [...] Portanto, podemos conhecer o mundo e suas coisas" (Alves, 2012, p. 90). Por isso, o professor alfabetizador deve conhecer profundamente cada estudante, integrando corpo e mente, e estar atento ao papel dos órgãos sensoriais nos processos de ensino e de aprendizagem durante a fase da alfabetização. É essencial que o professor compreenda como a criança alcança a aprendizagem e a proficiência na leitura e escrita.

É importante destacar que existem duas concepções distintas sobre o papel do estudante na educação. A visão tradicional considera o estudante como um receptor passivo de conhecimento, enquanto o professor é visto como detentor absoluto do saber, transmitindo-o aos estudantes. Essa

abordagem tradicional da alfabetização focava principalmente no reconhecimento das palavras, geralmente através de cópia, repetição e reforço (Santos et al., 2019).

Por outro lado, a visão sociointeracionista adota uma perspectiva oposta, enxergando o estudante como um agente ativo na construção do seu próprio conhecimento, por meio da interação com o mundo ao seu redor. Nessa abordagem, a psicomotricidade desempenha um papel fundamental nos processos de ensino e de aprendizagem, permitindo que a criança explore livremente o ambiente e participe de atividades que a estimulem plenamente, como pular, correr, entre outras. Cada movimento realizado pela criança contribui para a construção de aprendizados significativos, apoiando assim o processo de alfabetização (Le Boulch, 1984).

Na abordagem descrita, a alfabetização é concebida como um processo baseado em atividades significativas e desafiadoras, que valorizam os conhecimentos, os interesses e as preferências das crianças. Para isso, é essencial que a sala de aula seja um ambiente seguro e estimulante, onde o diálogo seja incentivado, as ideias sejam valorizadas e haja espaço para o desenvolvimento de todos os envolvidos no processo (Dias; Correia; Marcelino, 2013). Há professores que confundem a relação entre psicomotricidade e alfabetização, acreditando que, realizando atividades como pontilhados, cópia de curvas e retas, estão trabalhando a psicomotricidade. No entanto, tais exercícios são cansativos e focam apenas em uma habilidade, enquanto a psicomotricidade visa abordar o desenvolvimento integral (Fuentes; Luís, 2014).

Durante a fase de alfabetização, a criança está constantemente em movimento. O que pode parecer simples brincadeiras para elas, na verdade, são movimentos fundamentais para aprender a segurar o lápis, virar as páginas do caderno, desenvolver a lateralidade e reconhecer as formas das letras, entre outras habilidades. Assim, o conhecimento que a criança adquire sobre seu próprio corpo proporciona-lhe as condições necessárias para se orientar no espaço, controlar o tempo e desenvolver habilidades motoras e coordenativas que facilitarão a sua aquisição da leitura e escrita (Soares, 2004).

Os indivíduos estão constantemente em processo de aprendizagem, e isso inclui as crianças pequenas, que absorvem conhecimento através de suas interações com o ambiente ao seu redor. O jogo é uma maneira pela qual as crianças exploram o mundo, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento sensorial e motor das crianças (Costa, 2002). Ele permite que elas reconheçam e compreendam seus próprios corpos e as mudanças que ocorrem, contribuindo assim para a ampliação de suas habilidades motoras.

Dada a importância de atividades relacionadas ao corpo, a Associação Brasileira de

Psicomotricidade traz um conceito referente ao tema, relatando que a psicomotricidade é uma concepção de movimento organizado e integrado, que leva em conta as experiências vividas pelo sujeito que interfere em sua individualidade, linguagem e comunicação. Encontram-se diversos autores que trazem o conceito da psicomotricidade em suas pesquisas e abordagens. Entre eles se destaca Costa (2002, p. 106) que afirma:

A psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos.

Ampliando o conceito sobre o tema e levando em conta os desenvolvimentos humanos, Le Boulch (1984, p. 21) traz uma reflexão referente à psicomotricidade e aos papéis educacionais neste contexto:

[...] a psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo, contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mentais, afetivo-emocionais e socioculturais.

Considerando esses conceitos e tendo a escola um papel fundamental na formação integral das crianças, essa deve proporcionar vivências que estimulem e desenvolvam habilidades psicomotoras nas crianças, principalmente nos anos iniciais do EF, quando iniciam a etapa de alfabetização e letramento. Le Boulch (1984) estipula que a percepção do corpo auxilia no controle tônico, na atenção e nas funções perceptivas, que são competências básicas para a alfabetização e letramento. É fundamental ressaltar que, durante o ato psicomotor, a inteligência está sempre envolvida, por meio da intenção e controle da ação executada.

As principais teorias psicológicas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo fornecem uma base conceitual robusta para compreender os processos envolvidos nessa fase do crescimento. Várias abordagens oferecem perspectivas distintas sobre como as crianças adquirem conhecimento, habilidades cognitivas e compreensão do mundo ao seu redor. Piaget é um dos teóricos mais influentes quando se trata de desenvolvimento cognitivo na infância. Sua teoria construtivista destaca as diferentes etapas pelas quais as crianças passam, enfatizando a importância da interação ativa com o ambiente para a construção do conhecimento. Piaget propôs estágios como o sensoriomotor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal (Dias, Correia e Marcelino, 2013).

Outra teoria significativa é a Teoria Sociocultural de Vygotsky (Oliveira, 1997), que destaca a influência do ambiente social e cultural no desenvolvimento cognitivo. Esses autores exploram o desenvolvimento da linguagem na infância, salientando a importância das interações sociais nesse processo. As interações com cuidadores, pares e educadores desempenham um papel significativo no estímulo à fala e ao vocabulário, criando um ambiente propício para a aprendizagem. No contexto da instrução inicial, o progresso motor está ligado a conjuntos de movimentos e sua conexão com áreas psicomotoras, isto é, a percepção, a habilidade motora, a orientação espacial-temporal, a orientação temporal e a lateralização. Essas habilidades, quando desenvolvidas de maneira adequada, facilitam a instrução inicial e estimulam a prática da escrita. Entender, reconhecer e trabalhar com o próprio corpo são elementos fundamentais para a educação.

A perspectiva do processamento de informações, associada a teóricos como Bruner, enfatiza a importância da cognição em termos de processamento de informações, organização e armazenamento (Wulf, 2016). Bruner propôs a teoria da instrução, que destaca a importância de estratégias de ensino adaptadas à capacidade de compreensão da criança em diferentes idades. Erikson (1976) contribui com a teoria psicossocial, que explora os estágios de desenvolvimento ao longo da vida. Na infância, o foco recai no desenvolvimento da confiança básica contra a desconfiança, e a qualidade das interações sociais desempenha um papel fundamental nesse processo.

Além disso, a teoria do apego de Bowlby destaca a importância das relações emocionais seguras entre a criança e os cuidadores para o desenvolvimento cognitivo saudável (Fuentes; Luís, 2014). A segurança emocional proporcionada pelo apego influencia positivamente a exploração e a aprendizagem. Dessa forma, ao explorar as principais teorias psicológicas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo na infância, é possível desenvolver uma compreensão mais abrangente e multifacetada desse período. As teorias de Piaget, Vygotsky, Bruner, Erikson e Bowlby, entre outros, oferecem *insights* valiosos para educadores que buscam apoiar o desenvolvimento cognitivo saudável das crianças.

A perspectiva da teoria psicanalítica de Freud também oferece *insights* valiosos (Rayane; Sousa, 2018). Embora sua teoria tenha sido mais focada na personalidade e nas emoções, aspectos como o desenvolvimento da libido na fase oral e a importância das experiências precoces na formação da psique infantil são relevantes para a compreensão do desenvolvimento cognitivo. Dentro do contexto das teorias comportamentais, Skinner desempenha um papel central com sua teoria do condicionamento operante (Wulf, 2016). Ele enfatiza a importância das consequências das ações na formação de

comportamentos, proporcionando uma visão comportamentalista do desenvolvimento cognitivo.

Ao integrar essas diversas teorias psicológicas, é possível perceber a complexidade e a interconexão dos fatores que influenciam o desenvolvimento cognitivo na primeira infância. Cada teoria oferece uma perspectiva única, abordando diferentes aspectos do processo de aprendizado e crescimento cognitivo, desde a influência do ambiente social até os estágios específicos pelos quais as crianças passam em seu desenvolvimento.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito chave de Vygotsky, destaca a necessidade de desafios adequados e suporte nas atividades educativas para impulsionar o aprendizado da criança. Dias, Correia e Marcelino (2013) afirmam que a aprendizagem na infância é um processo ativo e construtivo. Abordagens que incorporam atividades lúdicas e experiências práticas, permitindo que as crianças explorem, experimentem e construam seu conhecimento são também consistentes com a perspectiva construtivista de Piaget.

Estratégias que abordam não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais e sociais, são fundamentais para garantir uma aprendizagem abrangente e equilibrada na primeira infância. Fuertes e Luís (2014) exploram a importância da vinculação e práticas educativas sensíveis. A construção de vínculos seguros entre educadores e crianças, aliada a práticas educativas que consideram as características individuais de cada criança, promove uma aprendizagem mais eficaz.

A pesquisa de Wulf (2016) sobre aprendizagem cultural destaca que rituais, jogos e gestos desempenham um papel na transmissão de conhecimento na infância. Abordagens que valorizam e incorporam elementos culturais no processo educacional podem tornar a aprendizagem mais significativa e envolvente. Portanto, abordagens eficazes para a aprendizagem devem integrar elementos de interação social, intervenção precoce, práticas educativas construtivistas, consideração do desenvolvimento integral e reconhecimento da importância de fatores culturais. A aplicação dessas abordagens pode criar um ambiente educacional estimulante, promovendo o florescimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças nessa fase crucial de alfabetização e letramento.

Além disso, a abordagem da aprendizagem na primeira infância deve considerar a singularidade de cada criança, reconhecendo suas necessidades, interesses e ritmos de desenvolvimento. Oliveira (1997) destaca a importância de adaptações e diferenciações nas práticas educativas para atender às características individuais das crianças. Debell, Souza e Silva (2017) ressaltam a contribuição da psicomotricidade na educação. Abordagens que incorporam práticas psicomotoras não apenas

promovem o desenvolvimento físico, mas também estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento cognitivo e emocional. O movimento é uma forma de expressão que permite às crianças explorar e compreender seu corpo e o ambiente ao seu redor.

É importante destacar que abordagens eficazes devem ser flexíveis e adaptáveis, levando em consideração as mudanças nas necessidades e circunstâncias das crianças. Com relação à qualidade na educação, Dahlberg, Moss e Pence (2021) enfatizam a importância de uma abordagem pós-moderna, que reconhece a complexidade e a singularidade de cada criança. Isso implica práticas educativas sensíveis, que estejam atentas às diferentes maneiras de aprender e se desenvolver. A promoção da linguagem e do desenvolvimento cognitivo na infância também é uma prioridade, como discutido por Oliveira (1997). Abordagens que estimulam a comunicação verbal, a leitura compartilhada e a exposição a diferentes formas de expressão linguística contribuem para o desenvolvimento das habilidades de linguagem e cognição.

Portanto, abordagens eficazes para a aprendizagem na infância devem ser holísticas, personalizadas, culturalmente sensíveis e adaptáveis. A integração de múltiplas estratégias, considerando a diversidade de contextos e necessidades individuais, cria um ambiente educacional dinâmico e enriquecedor, fundamental para promover o desenvolvimento pleno das crianças nessa fase. Segundo Oliveira (1997), os principais alvos da psicomotricidade compreendem: consciência corporal; controle e eficiência das coordenações gerais; gestão da inibição voluntária; controle respiratório; organização do esquema corporal; orientação espacial, temporal e espaço-temporal. Todos esses aspectos, voltados para uma melhor adaptação ao ambiente externo, preparam o estudante para se integrar ao meio e o auxiliam na construção de competências para a leitura e a escrita.

Vygotsky complementa essa visão, enfatizando o papel do brincar na zona de desenvolvimento proximal. Ele argumenta que as atividades lúdicas, quando orientadas por adultos ou pares mais capazes, podem levar a aprendizagens além do alcance da criança sozinha (Oliveira, 1997). O brincar, nesse contexto, torna-se uma ferramenta pedagógica poderosa. Leite (2022) contribui para essa discussão, abordando o brincar como um meio para promover o desenvolvimento cognitivo na primeira infância. Ela destaca como atividades lúdicas estimulam a criatividade, a imaginação e a resolução de problemas, elementos essenciais para o progresso intelectual.

Além dos aspectos cognitivos, a importância do brincar e da ludicidade também se estende ao desenvolvimento motor e físico das crianças. De acordo com Leite (2022), atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, estimulam não apenas a mente, mas também o corpo. O movimento associado ao

brincar contribui para o desenvolvimento da coordenação motora e habilidades físicas, essenciais para um crescimento saudável. A abordagem de Fuertes e Luís (2014) sobre vinculação destaca como o brincar pode ser uma ferramenta para fortalecer os laços afetivos entre adultos e crianças. O envolvimento em atividades lúdicas cria momentos de conexão emocional, promovendo relações saudáveis e seguras, fundamentais para o bem-estar psicológico e emocional da criança.

A pesquisa de López (2013) sobre cultura e infância destaca como o brincar muitas vezes reflete elementos culturais. Jogos e brincadeiras podem ser influenciados por tradições e costumes locais, proporcionando às crianças uma conexão mais profunda com sua herança cultural e enriquecendo sua compreensão do mundo ao seu redor. No contexto do desenvolvimento da fala e do vocabulário, Oliveira (1997) ressalta como o brincar pode ser uma ferramenta rica para o desenvolvimento da linguagem. Jogos que envolvem interações verbais, narração de histórias e representação de papéis contribuem para a ampliação do vocabulário e para o aprimoramento das habilidades linguísticas das crianças.

Portanto, o brincar e a ludicidade não são apenas atividades recreativas, mas desempenham um papel multifacetado e abrangente no desenvolvimento das linguagens. Ao integrar o brincar de forma intencional no processo de ensino, os professores podem criar ambientes educacionais que estimulam não apenas o crescimento cognitivo, mas também o emocional, social, motor e cultural das crianças.

Além disso, o brincar e a ludicidade têm uma relevância na construção da autonomia e na promoção da autoconfiança das crianças. Autores como Vygotsky (Oliveira, 1997) destacam que, ao brincar, as crianças têm a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor de maneira independente, fazendo escolhas e tomando decisões. Esse senso de controle sobre suas ações contribui para o desenvolvimento da autonomia e da autoestima.

Ao proporcionar um ambiente onde a criança pode explorar, experimentar, expressar-se e interagir de maneira lúdica, os professores estão fomentando suas aprendizagens e habilidades linguísticas, porém não só as aprendizagens acadêmicas, mas também contribuindo para a formação de indivíduos emocionalmente saudáveis, socialmente competentes e culturalmente conectados.

Perspectivas da psicomotricidade

No contexto das aulas nos anos iniciais do EF, as atividades psicomotoras desempenham um papel crucial. Proporcionando aprendizado por meio do movimento corporal da criança, essas atividades

acompanham sua maturação, aprimorando e instigando sua evolução. Além disso, atuam de forma preventiva, permitindo que o professor corrija possíveis atrasos ou déficits motores. Lapierre e Aucouturier (1986) destaca a educação psicomotora como uma formação indispensável a toda criança, enfatizando sua importância como preparação para a vida e promoção do desenvolvimento integral. Nesse contexto, os métodos pedagógicos devem auxiliar a criança a explorar e desenvolver ao máximo seus recursos, preparando-as para os processos de alfabetização e letramento e suas vidas sociais.

Elementos básicos da psicomotricidade, como lateralidade, orientação espacial e temporal, esquema corporal e coordenação motora, desempenham um papel significativo nos processos de ensino e aprendizagem. Deficiências em qualquer desses elementos podem resultar em dificuldades na aquisição da linguagem verbal e escrita, destacando a importância dessa abordagem para o sucesso acadêmico. A pesquisa de Debell, Souza e Silva (2017) destaca a contribuição da psicomotricidade na educação. Abordagens que incorporam práticas psicomotoras não apenas promovem o desenvolvimento físico, mas também estão ligadas ao desenvolvimento cognitivo e emocional. O movimento é uma forma de expressão que permite às crianças explorar e compreender seu corpo e o ambiente ao seu redor.

Superar os desafios no ensino requer a implementação de propostas e estratégias específicas, conforme discutido por diversos autores. Uma abordagem eficaz destaca a importância de intervenções precoces. Além disso, a formação continuada de professores, conforme enfatizado por Freitas e Shelton (2005), é essencial. Investir na capacitação dos professores, abordando não apenas aspectos técnicos, mas também competências socioemocionais, contribuem para um ensino mais efetivo. Uma abordagem centrada nas necessidades individuais das crianças, conforme proposto por Dias, Correia e Marcelino (2013), é outra estratégia fundamental. Isso envolve a implementação de práticas diferenciadas que reconhecem e atendem às características únicas de cada estudante, promovendo assim um ambiente educacional mais inclusivo.

A alfabetização, entendida como o processo de aprendizado do sistema alfabético de escrita, e o letramento, que envolve a inserção social da leitura e escrita, são pilares interdependentes no desenvolvimento educacional. Nesse contexto, o professor desempenha um papel fundamental, atuando como guia, motivador e mediador entre o conhecimento e o aprendiz (Fuertes; Luís, 2014). A inserção da psicomotricidade na rotina cotidiana, desde o nascimento, destaca sua relevância para o desenvolvimento infantil. Reconhecer a imagem do corpo, como conteúdo e estrutura, é vital, pois a estrutura da educação psicomotora constitui a base para o processo intelectual e de aprendizagem. O entendimento de que o desenvolvimento psicomotor evolui do geral para o específico destaca a

importância dessa base no desempenho escolar.

A abordagem proposta por Fuertes e Luís (2014) destaca a importância de superar a ênfase excessiva em avaliações. Estratégias que equilibram avaliações com abordagens formativas e observacionais ajudam a garantir uma educação mais abrangente, focada no desenvolvimento integral da criança, em vez de se concentrar apenas em resultados quantitativos. A alfabetização refere-se ao processo de aprendizado do sistema alfabético de escrita, enquanto o letramento envolve o uso social da leitura e escrita nas práticas cotidianas. Nesse sentido, o papel dos professores na alfabetização e no letramento é fundamental, considerando-se os aspectos descritos no Quadro 1.

Quadro 1

Papel dos professores na alfabetização e letramento

<i>Propostas</i>	<i>Estratégias</i>
Planejamento de aulas	Desenvolver planos de aula que integrem atividades de leitura e escrita. Criar atividades diversificadas que atendam às diferentes habilidades e estilos de aprendizado dos estudantes.
Ambiente alfabetizador	Criar um ambiente na sala de aula que incentive a leitura e a escrita. Disponibilizar materiais diversos, como livros, jornais, revistas e jogos educativos.
Diagnóstico e acompanhamento	Realizar avaliações regulares para diagnosticar o nível de alfabetização dos estudantes. Acompanhar o progresso individual e oferecer suporte adicional aos estudantes que precisam.
Atividades práticas	Proporcionar atividades práticas que envolvam a leitura e a escrita em contextos significativos. Utilizar atividades, brincadeiras e jogos que estimulem a motricidade fina e grossa. Integrar o aprendizado às experiências do dia a dia dos estudantes.
Promoção da leitura	Incentivar a leitura regular, tanto individual quanto em grupo. Realizar atividades de discussão para aprofundar a compreensão dos textos.
Valorização da diversidade linguística	Reconhecer e valorizar a diversidade linguística dos estudantes. Integrar diferentes formas de expressão linguística em atividades educacionais.

Fonte: Schneider e Ramires (2007).

Acredita-se que ao adotar essas propostas e estratégias é possível criar ambientes educacionais mais inclusivos, equitativos e eficazes. A combinação de intervenções precoces, formação de professores, práticas e atividades lúdicas, abordagem centrada nas necessidades individuais e promoção de ambientes afetivos, contribuem para uma formação integral e adaptada às diversas realidades das crianças na fase inicial de alfabetização e letramento.

Além disso, a conscientização sobre a influência do ambiente sensorial no desenvolvimento, conforme discutido por Fuertes e Luís (2014), sugere a necessidade de estratégias que otimizem os estímulos sensoriais nas atividades educativas. Isso envolve a criação de ambientes ricos em experiências sensoriais, promovendo a exploração e a aprendizagem através dos sentidos. Ao adotar propostas e estratégias baseadas nas contribuições dos autores referenciados neste artigo, é possível

construir um ambiente educacional que promova a igualdade, a inclusão e o pleno desenvolvimento das crianças desde os primeiros anos de escolarização.

Considerações finais

Ao longo deste estudo, buscou-se explorar a relação entre a psicomotricidade e os processos de alfabetização e letramento, com o objetivo de investigar como as práticas psicomotoras no EF podem contribuir para um desenvolvimento mais equilibrado e abrangente. Com base na análise realizada, é possível afirmar que a psicomotricidade desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento. As atividades psicomotoras permitem que a criança explore e conheça o seu próprio corpo, criando condições para dominar os gestos necessários à escrita. É essencial proporcionar situações em que a criança possa aprender a controlar seu corpo, desenvolvendo flexibilidade e agilidade com os membros superiores antes de dominar o uso do lápis.

Alfabetizar e letrar as crianças com base nos estudos da psicomotricidade significa criar situações em que as atividades estejam relacionadas ao desenvolvimento infantil, contribuindo para os processos de ensino e de aprendizagem e reduzindo dificuldades de aprendizagem durante a vida escolar. Essas considerações reforçam a importância de uma educação que vá além do desenvolvimento puramente cognitivo. O equilíbrio entre estímulos cognitivos, emocionais e culturais proporciona uma base sólida para o crescimento integral das crianças. Diante disso, a implementação de políticas educacionais e práticas pedagógicas que valorizem e integrem a psicomotricidade nos anos iniciais torna-se crucial, para uma abordagem eficaz nos processos de alfabetização e letramento.

Além disso, as atividades psicomotoras desempenham um papel fundamental na melhoria do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social das crianças. Aquelas que vivenciam essas atividades durante os processos de ensino e de aprendizagem podem apresentar índices mais elevados de desenvolvimento global e melhor desempenho nas demais áreas do conhecimento. Diante disso, torna-se imperativo que os professores de turmas regulares introduzam na sala de aula atividades que estimulem o interesse e a participação das crianças. Isso proporciona a elas momentos de aprendizado e diversão por meio de jogos, brincadeiras, circuitos e outras atividades motoras, contribuindo para o aprimoramento do desenvolvimento motor e da relação da criança com seu entorno e que essas atividades não sejam apenas oferecidas nos períodos de Educação Física.

A fase de alfabetização é um período que pode afetar significativamente toda a vida escolar de

um estudante se não for vivenciada de forma agradável e adequada ao ambiente. Reconhece-se que a relação entre psicomotricidade e alfabetização contribui para o sucesso nos anos iniciais, ao perceber a criança em sua totalidade, evitando uma abordagem fragmentada e conteudista e mantendo a aprendizagem integrada ao movimento, visto que há uma relação entre as atividades escolares e o desenvolvimento neuromuscular.

O professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um mediador ativo que cria ambientes propícios ao aprendizado, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural. Assim, o comprometimento do professor não apenas influencia o desempenho acadêmico, mas também molda cidadãos críticos, reflexivos e proficientes na linguagem escrita, preparando-os para os desafios do mundo moderno. Logo, o papel do professor é um fator determinante no sucesso dos processos de alfabetização e letramento, moldando o futuro educacional e social de seus estudantes. Ao planejar aulas, diagnosticar necessidades individuais, proporcionar atividades lúdicas que envolvam a criatividade, o corpo e as vivências individuais dos estudantes, o professor se torna um facilitador dos processos de alfabetização e letramento. No entanto, esses resultados não são imediatos, são resultados que se manifestam a longo prazo.

Apesar dos indicadores positivos, especialmente nos anos iniciais, muitos profissionais ainda não reconhecem a psicomotricidade como uma peça fundamental para o aprendizado pleno dos estudantes. No entanto, a psicomotricidade desempenha um papel crucial no desenvolvimento de todas as potencialidades da criança, ligadas ao contexto da realidade do estudante, sendo necessária maior atenção para essa temática.

Portanto, é essencial que os professores compreendam a psicomotricidade como uma aliada na alfabetização e letramento dos estudantes. Investir na compreensão desse tema e na promoção de práticas eficazes no estágio inicial da educação é uma responsabilidade compartilhada, fundamental para o avanço educacional e social. Por fim, os resultados desta pesquisa ressaltam a necessidade de uma abordagem holística, que reconheça a interconexão entre aspectos cognitivos, socioemocionais e culturais, promovendo assim práticas educacionais mais eficazes nos primeiros anos escolares.

Referências

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade**: corpo, ação e emoção. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de**

Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 28, Artigos, e-51720, 2026.

dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: CNE/CEB, 2010. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.** Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.801, de 24 de abril de 2013.** Dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e altera as Leis nºs 5.537, de 21 de novembro de 1968, 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 10.260, de 12 de julho de 2001. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12801.htm. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 22/2009**, aprovado em 9 de dezembro de 2009. Sobre as Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC/CEB, 2009. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acesso em: 10 jun. 2025.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia & Psicomotricidade:** pontos de interseção nas dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Petter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância:** perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Penso, 2021.

DEBELL, Melinda; SOUZA, Monica Maria Martins de; SILVA, Natália de Cássia da. A Contribuição Cidadã a partir do Olhar do Professor na Psicomotricidade na Educação da Primeira Infância. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, v. 1, n. 20, p. 127-146, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22287/ag.v1i20.671>. Acesso em 10 jun. 2025.

DIAS, Isabel Simões; CORREIA, Sônia; MARCELINO, Patrícia. Desenvolvimento na primeira infância:

características valorizadas pelos futuros educadores de infância. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 9–24, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/19827199483>. Acesso em: 3 jun. 2025.

ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em foco. **Revista Nova Escola**, São Paulo, v. 196, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Lia Beatriz de Lucca; SCHELTON, Terri Lisabeth. Atenção à primeira infância nos EUA e no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 197–205, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722005000200010>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FUERTES, Marina; LUÍS, Helena. Vinculação, práticas educativas na primeira infância e intervenção precoce. **Interações**, Santarém, v. 10, n. 30, p. 1-7, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LAPIERRE, Andre; AUCOUTURIER, Bernard. **A simbologia do movimento**: psicomotricidade e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até 6 anos. Tradução de Ana G. Brizolar. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LEITE, Regina Cláudia Santos Assunção. **O brincar e o desenvolvimento cognitivo na primeira infância**: uma revisão integrativa. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Curso de Psicologia, Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2022.

LÓPEZ, Marília Emília. **Cultura e Primeira Infância**. Bogotá: CERLALC, 2013.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em ALFABETIZAÇÃO**: espaço, tempo e corporeidade. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

RAYANE, Daniele Barbosa; SOUSA, Daniela Heitzmann Amaral Valentim de. Privação afetiva e suas consequências na primeira infância: um estudo de caso. **Revista InterScientia**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 90–111, 2018. <https://doi.org/10.5281/interscientia.v6i2.721>. Acesso em: 3 jul. 2025.

SANTOS, Gabrieli Santos dos; PIESZAK, Greice Machado; GOMES, Giovana Calcagno; BIAZUS, Camilla Baldicera; SILVA, Silvana de Oliveira. Contribuições da Primeira Infância Melhor para o crescimento e desenvolvimento infantil na percepção das famílias. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, v. 11, n. 1, p.

67-73, 2019.

SCHNEIDER, Alessandra; RAMIRES, Vera Regina. **Primeira infância melhor**: Uma inovação em política pública. Brasília: UNESCO, Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, 2007.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5–17, 2004. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n25/n25a02.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TIRIBA, Léa. O corpo silenciado. A pele é a raiz cobrindo o corpo inteiro – As linguagens do corpo. **Boletim Programa Salto para o Futuro - Serie linguagem e sentidos**, TV Escola, p. 15-21, 2001.

WULF, Christoph. Aprendizagem cultural e mimese: jogos, rituais e gestos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 66, p. 553-568, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216629>. Acesso em: 20 jun. 2025.

Revisão textual realizada por: Dra. Cláudia Redecker Schwabe.

Revisão de normas da ABNT realizada por: Dr. Malcus Cassiano Kuhn.

Revisão de língua inglesa realizada por: Alexandre Diniz da Costa.

Revisão de língua espanhola realizada por: Raquel Fellet Lawall.